

SANDRA ABREU GHILARDI

**“Roda de Conversa”: o processo de trabalho das equipes de saúde da
família e o núcleo de apoio à saúde da família”**

São Paulo

2018



SANDRA ABREU GHILARDI

“Roda de Conversa: o processo de trabalho das equipes de saúde da família e o núcleo de apoio à saúde da família”

Projeto Educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde, como produto da Dissertação, para obter o título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientador: Profº. Dr. Antônio Carlos Frias

São Paulo

2018

Resumo

Ghilardi SA. "Roda de Conversa": processo de trabalho das equipes de saúde da família com o núcleo de apoio à saúde da família.

A relação de trabalho entre as equipes de referência da Estratégia Saúde da Família (ESF) e das equipes de apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) devem atuar de forma integrada na atenção básica. Algumas vezes, nos deparamos com a presença de formações profissionais distintas, de saberes diversificados e de ações compartilhadas fragilizadas, o que leva a uma dificuldade nas relações profissionais pela não funcionalidade dos processos de trabalho entre as equipes. Esta proposta educacional tem como objetivo, através das "Rodas de Conversa", encontrar um caminho promissor para o desenvolvimento da Educação Permanente entre os profissionais da ESF e NASF e visa amenizar as dificuldades nas relações profissionais entre as equipes, melhorar a efetividade do trabalho compartilhado e alinhar as ações de cuidado, na busca por resultados mais promissores e eficazes em saúde.

Palavra-chave: Trabalho em equipe. Interdisciplinariedade. Ações compartilhadas.

Projeto Educacional

A proposta de Projeto Educacional a partir das observações e análise do Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde assim objetivou sistematizar uma metodologia que facilite a identificação dos pontos facilitadores e limitantes no processo de trabalho entre as equipes de referência da Estratégia Saúde da Família (ESF) e as equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), em duas Unidades Básicas de Saúde no município de São Paulo, na perspectiva da transdisciplinaridade de saberes e da integralidade do cuidado e, apontar as diferenças no processo de trabalho realizado entre essas equipes.

1. Justificativa da Proposta

Considerando-se a articulação das ações e a interação dos profissionais como dimensões inerentes ao trabalho em equipe, a prática da comunicação entre elas, deverá se fazer presente no cotidiano desta relação pela busca da interdisciplinaridade das ações e da integralidade do cuidado (Ciampone; Peduzzi, 2000).

É através do matriciamento entre as equipes de ESF e NASF, que ocorre a discussão de casos ou temas e se desenvolve a dimensão técnico-pedagógica, onde acontece o compartilhamento do conhecimento específico do NASF com os demais profissionais das equipes. Para que esta relação possa caminhar nesses moldes, é necessário uma interação entre esses profissionais através de práticas participativas e de relacionamentos mútuos e recíprocos além de ações planejadas e compartilhadas entre todos da equipes (Araújo; Gonçalves, 2015; Brasil, 2010; Matuda et al, 2015).

Assim, esta proposta educacional, encontra nas “Rodas de Conversa” entre as equipes, um caminho promissor para o desenvolvimento da Educação Permanente entre os profissionais da ESF e NASF, visando amenizar as dificuldades ainda presentes entre as equipes, ao depararmos com a presença de formações profissionais distintas, de saberes diversificados e de ações compartilhadas fragilizadas, o que leva a uma dificuldade nas relações

profissionais pela não funcionalidade dos processos de trabalho entre as equipes.

As equipes de ESF e NASF poderão utilizar de momentos e espaços para reorganização das relações de trabalho quando fragilizadas pela prática do diálogo entre elas, da exposição das dificuldades presentes, dos esclarecimentos dos problemas apresentados e da busca de soluções. Nestes encontros, o objetivo é potencializar a relação de trabalho entre as equipes fortalecendo o vínculo e a interação. Para que isto ocorra, os profissionais precisam estar dispostos a interagir, a expor suas dificuldades e limitações, quebrar tabus e preconceitos, o que não acontecerá do dia para noite, mas, através de uma prática contínua entre as equipes que poderá acontecer por meio da prática da Educação Permanente em saúde nas Unidades de Saúde, o que vem ao encontro da mudança de práticas já institucionalizadas nos serviços favorecendo o conhecimento e as trocas entre as equipes em direção a uma reflexão compartilhada e sistematizada (Brasil, 2009).

2. Objetivo.

Este projeto educacional tem como objetivo, fortalecer o trabalho entre as equipes de referência da ESF e equipes de apoio NASF que atuam de forma integrada na atenção primária, possibilitando às equipes, quando da presença de fragilidades na relação de trabalho entre elas, a busca por caminhos e condutas que direcionem a um realinhamento das ações de cuidado e da interação entre os profissionais, visando à melhora e a efetividade do trabalho compartilhado entre as equipes.

3. Proposta de Educação Permanente

O público alvo da proposta de Educação Permanente são as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e as equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A metodologia proposta é a realização de encontros como a técnica a “**A Roda de Conversa**” por se constituir um método de debate que é realizado pela participação coletiva dos sujeitos, no caso as equipes de ESF e NASF, visando à troca de saberes e experiências, a construção e reconstrução de argumentos através da escuta e do diálogo entre os profissionais das equipes (Moura; Lima, 2014).

Em relação à proposta metodológica, a utilização da metodologia da problematização vem ao encontro da técnica proposta por permitir aos profissionais das equipes de ESF e NASF, que a partir das fragilidades encontradas nas relações de trabalho entre as equipes, tenham a possibilidade de juntas, identificar os problemas, refletir e discutir sobre as dificuldades encontradas nessa relação e a partir daí, buscar soluções conjuntas que possibilitem o fortalecimento da relação entre os profissionais enquanto equipes, potencializando as práticas de cuidado em saúde, as interações entre as equipes e as dificuldades pessoais e profissionais entre elas (Matuda et al,2015).

Desta forma, as Rodas de Conversa criam novas possibilidades de interação para as equipes, melhoram os processos de trabalho e direcionam a resultados mais promissores e eficazes em saúde.

3.1 Conteúdo/Temas

Os temas para as Rodas de Conversa devem estar relacionados às dificuldades encontradas nas relações entre as equipes de ESF e NASF e desta forma, os temas podem ou devem ser relevantes, pois estão na dependência das fragilidades individualizadas do trabalho entre as equipes da ESF e NASF em cada Unidade de Saúde, sendo o processo de trabalho dinâmico.

Temas propostos:

- *Fragilidade relacionada à falta de confiança ou confiabilidade entre os profissionais e/ou as equipe.*
- Fragilidades na comunicação/diálogo entre os profissionais e/ou as equipe.*
- *Falta de entrosamento na relação de trabalho entre os profissionais e/ou as equipes.*
- Ausência de perfil profissional para o trabalho em equipe.*
- Fragilidades na formação profissional.*

3.2 Ação

Após a escolha do tema para Roda de Conversa, as equipes se reúnem, problematizam as fragilidades, discutem e refletem sobre o tema e partir daí

buscam em conjunto soluções e alternativas para melhora da fragilidade apresentada.

3.3 Cronograma

Para o a realização das “Rodas de Conversa” entre as equipes fica estabelecido um encontro a cada quatro meses, ou seja, três encontros anuais entre as equipes com duração média de uma hora cada e na própria Unidade de trabalho das equipes, de acordo com a disponibilidade de agenda de cada Unidade e de acordo com a gerência local.

O tempo estabelecido para duração dos encontros parece representar um tempo hábil para que cada profissional possa expor as dificuldades, as opiniões e posteriormente encontrar soluções conjuntas e estabelecer acordos, podendo este tempo ser mantido ou alterado durante os encontros. Quanto ao cronograma, este poderá ser alterado mediante a necessidade de discussões das equipes.

4. Avaliação

Após a realização de cada encontro, é importante que as equipes busquem fazer uma avaliação dos processos (técnicas utilizadas = Roda de Conversa) e dos progressos (resultados), para verificação da necessidade de manutenção ou alteração das mesmas. Essa avaliação deve ser contínua durante todos os encontros para que se necessário, ocorra adaptações ou adequações nos processos estabelecidos mediante os objetivos propostos e esperados.

Referência bibliográficas

- 1 Araújo TRG, Gonçalves DA. Gestão do cuidado: cuidados colaborativos. São Paulo: UNASUS; 2015 [citado 27 jul. 2016]. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_conteudos/unidade13/unidade13.pdf.
- 2 Ciampone MHT, Peduzzi M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. Rev Bras Enferm. 2000 Dez;53(N. esp.)143-7 [citado 29 dez. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672000000700024.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. (Série A Normas e manuais técnicos) (Caderno de atenção básica, n. 27) [citado 23 nov. 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf.
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9).
- 5 Matuda CG, Pinto NRS, Martins CL, Frazão P. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. Ciênc Saúde Coletiva. 2015;20(8):2511-21 [citado 21 nov. 2017]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000802511&script=sci_abstract&tlng=pt.
- 6 Moura AF, Lima MG. A reinvenção da Roda: Roda de Conversa: um instrumento metodológico possível. Rev Temas Educ. 2014 jan-jun;23(1):98-106 [citado 21 nov. 2017]. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/rteo/article/viewFile/18338/11399>.

